

## **LETRAMENTO: UMA ESTRATÉGIA SOCIOINTERACIONISTA AO ALCANCE DO PROFESSOR PARA INCLUIR OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.**

SÔNIA MARIA DA SILVA VALÉRIO (UNICAMP).

### **Resumo**

Letramento, como estratégia para incluir os alunos com NEE (necessidades educacionais especiais), é sempre um meio, nunca um fim. Nesse sentido, a nossa pesquisa tem como objetivo propor reflexões a respeito da aceitação da linguagem destes alunos dentro e fora do seu contexto escolar sob uma ótica específica: o paradigma da inclusão, ou, seja, a inclusão como problema do indivíduo “patologia” ou “déficit” do aluno, sem considerar seus determinantes escolares, culturais, sócio–econômicos e políticos. Dentro deste contexto, pensamos em nossos alunos como sujeitos participativos e buscamos investigar outros caminhos que levem o professor a refletir a respeito de práticas descontextualizadas, que muitas vezes, caracterizam o aluno como “objeto defeituoso” e não como sujeito capaz de construir seu conhecimento e aprender na relação com outro. É preciso reconhecer que, embora as pesquisas a respeito da inclusão dos alunos com NEE venham sendo, no Brasil, motivo de preocupação dos educadores, constatamos que por falta de informações professores se atem a investir e insistir no processo descontextualizado de apenas alfabetização, que leva o aluno a uma tremenda alienação, condenando–o a ficar segregado da sociedade letrada. É com base nessas questões que discutiremos o processo de letramento como forma de inclusão. O processo de inclusão a qual nos referimos pressupõe, além do acesso a matrícula e à participação em todas as atividades escolares, a possibilidade de êxito fora do contexto escolar. Foram selecionadas várias gravações de programações do interesse do aluno, com a síntese de jornais e revistas aplicamos atividades numa 5 série de ensino fundamental. O resultado foi positivo, o aluno oportunizou o contato da língua culta por intermédio da mídia e o professor compreendeu a necessidade de levar o aluno a interagir com a sociedade letrada.

### **Palavras-chave:**

letramento, alfabetização, inclusão.

### *O. Introdução*

Tendo em vista a grande importância da linguagem como produto social, podemos avaliar as angústias e dificuldades que os alunos com necessidades educacionais especiais enfrentam em busca de seu espaço e integração na sociedade. É, portanto, imprescindível que o indivíduo tenha a linguagem bem desenvolvida, clara, lógica e funcional para alcançar uma vida produtiva e feliz dentro de sua comunidade e de acordo com as suas possibilidades.

A autora (Ferreira, 1994) chama atenção para:

A importância de se conceber a criança com “deficiência mental” como qualquer criança, um ser que se constitui como sujeito na sua relação com o outro, devendo ser-lhe dado, portanto, espaço e liberdade para ser sujeito, pessoa humana, e que deve ser concebido pelo que é, e não somente através do déficit, ou seja, através do que lhe falta, do que não é. (p.11).

Partindo do referencial de que a criança é um ser que se constitui como sujeito na sua relação com o outro, é importante termos um novo olhar, respeitando as individualidades e limitações de cada ser, inclusive a dos alunos com necessidades educacionais especiais penalizados pela a vida e por uma parte da sociedade.

Para a autora (Ferreira, 1994):

Não se pode ignorar o déficit de memória, mas, devemos nos lembrar que, mesmo estando presente um fator orgânico determinante do quadro patológico, não se pode subestimar o papel dos fatores psicológicos e sociais na evolução da pessoa com necessidade educacional especial (p.11).

Não é a nossa intenção aqui, neste artigo, mascarar a verdadeira situação dos alunos com necessidades educacionais especiais, vinculados a uma causa orgânica real em que, frente ao processo de aprendizagem, enfrentam barreiras atitudinais que os impedem de ter um acesso pleno à sociedade. Sabemos, que infelizmente, o aluno com dificuldade para aprender nem sempre pode escapar tão facilmente das frustrações causadas por não conseguir assimilar determinados conteúdos propostos pela escola, porque a sociedade não tolera um estado permanente de total ou parcial não-domínio de leitura e escrita. E, se tolera, seguidamente faz com que esse sujeito tenha um rótulo, um estigma, colocando-o no lugar de não-saber.

Independentemente da classe social ou do nível de dificuldade na aprendizagem, o aluno deve ter a oportunidade efetiva de utilizar a linguagem em diferentes contextos de comunicação. É, portanto, através do domínio da linguagem que ele se transforma e passa a exercer o seu verdadeiro papel de cidadão. O aluno adquire o direito de compreender e produzir a linguagem da classe dominante, e a sociedade por sua vez, dará a sua contribuição para minimizar a desigualdade cultural das classes menos favorecidas, dando-lhe a oportunidade de crescimento e autonomia.

## 1. Desenvolvimento da inteligência do aluno com necessidade educacional especial

Em relação ao processo de desenvolvimento da inteligência da criança com necessidade educacional especial, o autor (Inhelder, 1943) relata embasado em seus experimentos que:

Essas pessoas pensam e raciocinam com lógica, embora só consigam atuar com lógica quando os objetos são percebidos, manipulados e representados, não tendo acesso somente à lógica formal. Em sua evolução intelectual, a criança com deficiência passaria pelos mesmos estágios da criança normal, porém, enquanto nesta há uma aceleração progressiva do desenvolvimento causado por uma mobilidade crescente do pensamento operatório, no deficiente mental, observa-se uma lentidão ou até estagnação que conduz à viscosidade no raciocínio e à instabilidade em manter-se nos patamares que acabam de ser atingidos (p.14).

Para o autor (Vygotsky, 1989):

O desenvolvimento do ser humano, mesmo que dotado de um aparato biológico que estabelece limites e possibilidades para seu funcionamento psicológico interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real dadas pela cultura. Ao passar do tempo, essas formas vão sendo internalizadas pelo indivíduo e se constituindo entre o sujeito e o objeto de estudo (p.31).

Esta visão interacionista vem mostrar que o aluno mesmo frente aos seus limites poderá estabelecer uma relação do sujeito e o objeto de estudo, estruturar a sua linguagem e ser inserido no grupo socialmente cultural.

Conforme a autora (Mantoan 1989):

Os deficientes mentais também progridem quando colocados em interação com o ambientes sócio-afetivo livre de tensões e rico em oportunidades que favoreçam a autoconstrução de seus conhecimentos, sentimentos, comportamentos sociais, e quando vistos como seres capazes de sentir e pensar livremente, decidir e agir com autonomia, na medida das suas possibilidades (p.9).

Nesta perspectiva, viabiliza a possibilidade de que a aquisição da competência da linguagem pode ser um paradigma para a solução do problema do aluno com NEE.

## 2. Aprendizado do aluno com necessidade educacional especial

Para o autor (Vygotsky, 1989):

A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimentos que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado (p.48).

Já para autora (Mantoan, 1989):

O deficiente mental, do mesmo modo que as pessoas normais são capazes de construir sua inteligência na medida em que a solicitação do meio escolar desencadeia o processo de equilibração, que é um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo do aluno (p. 86).

Ao considerarmos que a interação é fundamental no processo de aprendizagem do aluno, e que conforme a autora (Ferreira, 1993:14), "a pessoa com deficiência mental em relação ao desenvolvimento intelectual normal, passa pelos mesmos estágios, porém no ritmo lentificado e com períodos de flutuações, caminhando para uma estagnação", temos que ter o cuidado em analisar essa criança respeitando as suas particularidades.

Quando a autora (Mantoan, 1989:86), diz que "as pessoas são capazes de construir sua inteligência", é importante a partir daí, ter consciência e traçarmos novas metas em busca de soluções funcionais que possam contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento social dos alunos com necessidades educacionais especiais, permitindo-lhes o acesso à sociedade com domínio pleno da linguagem.

Diante disto, realizar uma ação refletida no aluno com necessidades educacional especial, cujo processo de letramento seja evidenciado de maneira a fortalecer e estruturar a sua linguagem favorecendo-lhes, portanto, o acesso à linguagem socialmente aceita pela sociedade, é o que nós pretendemos abordar a seguir.

### 3. Letramento do aluno com necessidade educacional especial

Partindo das abordagens referentes à aprendizagem dos alunos com NEE, em que ficou claro que o desenvolvimento intelectual destes alunos se dá da mesma forma dos demais alunos, porém com percursos mais lentificados e com algumas flutuações, acreditamos que ainda temos muito a fazer em benefício destes alunos para que possam compreender melhor a dimensão do problema causado pela ausência de conhecimentos que lhes permitirão estar inseridos em contextos sociais.

Considerando a abrangência deste assunto, propomo-nos a fazer uma breve reflexão sobre letramento, e analisar a importância do letramento no processo de aprendizagem do aluno com necessidade educacional especial.

Uma das primeiras a escrever sobre a questão do letramento aqui no Brasil foi Kato (1990:8), quando diz que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do **letramento**, acreditando ainda que, indiretamente é a função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. A autora ainda alerta para necessidade de conscientizar o futuro professor dos fatores que entram neste tipo de aprendizagem, para que, com base nesse conhecimento, ele possa traçar um plano pedagógico sólido e com possibilidades reais de sucesso.

A autora (Soares, 2001), em busca de uma definição mais precisa de letramento, até porque, para ela, a palavra letramento surgiu porque alfabetização não estava atendendo as verdadeiras necessidades de nossa sociedade, chega às seguintes considerações:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é mais a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se tratando propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, torna-se diferente (p. 7).

Na concepção da autora (Kleiman, 1995:19), “letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Soares (2001:21), por sua vez, também enfatiza que o letramento se relaciona com a aquisição de práticas sociais de leitura e escrita, mas, considera a compreensão de leitura e escrita na perspectiva liberal. Neste aspecto, o chamado letramento é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais.

Já a autora (Tyfouni, 1995: 20), mostra a diferença entre alfabetização e letramento, para ela, a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduo, enquanto que o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Apresenta também dois feixes de relações centralizados na escrita. O primeiro é alfabetização-escrita-indivíduo, em que o vínculo é estabelecido entre alfabetização e indivíduo, o segundo é letramento-escrita-sociedade, o vínculo é estabelecido entre letramento e sociedade.

O que podemos deduzir diante da teoria da Tyfouni é que, a prática da alfabetização é caracterizada como um processo de aprendizagem individual, nas escolas, dissociado do letramento, enquanto o letramento é visto como uma prática social, capaz de operar o deslocamento dos processos de aquisição da escrita de um plano cognitivo e individual para uma esfera social e histórica.

Com base na abordagem sobre alfabetização de Tyfouni, chegamos à conclusão de que para o aluno obter sucesso na escola, os profissionais envolvidos na educação precisam repensar as suas práticas e investir no processo de letramento, deixando de lado a prática de apenas alfabetizar.

Com a expectativa de poder contribuir para o desempenho do aluno na sua trajetória escolar, e diante de condutas adotadas por alguns profissionais que desconhecem o processo de desenvolvimento da inteligência do aluno com necessidade educacional e investem de maneira significativa no processo de "apenas" alfabetização, é que procedemos a este estudo de pesquisa colaborativa, tendo como subsídios os respaldos teóricos anteriormente abordados.

#### 4. Procedimentos metodológicos e análise

Nos procedimentos metodológicos para o corpus dessa pesquisa, a escolha do sujeito teve como critério o nível de escolaridade, classe social, e dificuldade comprovada de aprendizagem, porém leitor e decodificador. Foram selecionados 10 alunos com necessidades educacionais especiais, com causa orgânica comprovada de déficit de memória, entre 10 e 12 anos de idade, de classe média baixa, cursando a 4<sup>o</sup> série do ciclo I, na rede Municipal de São José dos Campos.

A escolha da mídia televisiva foi delimitada pelo assunto e estrutura. O assunto partiu do interesse dos alunos, depois do levantamento das programações assistidas por eles. No aspecto estrutural, foram gravados vários capítulos da novela "O Beijo do Vampiro", com a síntese semanal dos capítulos veiculados no jornal.

Quanto à questão da aplicabilidade deste estudo, focalizamos alguns aspectos que julgamos ser mais viáveis dentro dos objetivos que almejávamos chegar, que era mostrar que a utilização da mídia televisiva poderia contribuir no processo de letramento do aluno com necessidade educacional especial.

No primeiro momento, foram realizados a leitura do jornal, comentários, levantamento dos vocábulos desconhecidos, entendimento da palavra no contexto, e a exibição do capítulo da novela. Em seguida, os grupos se organizaram para um debate dirigido, e por meio da leitura houve a estimulação a percepção das especificidades de como são apresentadas às linguagens de cada veículos no tratamento da mesma história. No final da atividade solicitamos uma redação mostrando as diferenças entre as duas abordagens do mesmo assunto.

#### 5. Resultados preliminares

É importante ressaltar que, os resultados foram a princípio satisfatórios, tendo em vista a motivação, o papel sociointeracionista e o papel constitutivo da interação social para construção da linguagem (letramento).

No resultado da análise das atividades foram feitos comentários e interferências necessárias com objetivo de nortear o aluno no seu processo de aprendizagem, contribuir positivamente na ZDP dos alunos e observar o momento de internalização da linguagem estruturada.

Na leitura da síntese surgiu o vocábulo **histórico não familiar para eles**. Lembraram da dramatização feita pela personagem X, ao representar uma cena de **histerismo** e conseguiram contextualizar a palavra dentro do contexto a partir da dramaturgia.

A partir do procedimento do sujeito em resumir as idéias básicas ao final do capítulo da novela e leitura da síntese, pode-se perceber que nesse nível, o aluno reteve mais informação com o auxílio da tecnologia televisiva.

Diante destes fatos, o aluno utilizou várias vezes seu conhecimento de mundo para entender a cena de histerismo quando relacionaram a pessoa nervosa e com muita raiva a **histérica** para solucionar as dificuldades em contextualizar a palavra em questão.

O vocabulário do aluno foi ampliado, as diversas formas psicossociais de ver TV e suas variantes culturais e individuais foram percebidas quando relacionaram o cenário a algo antigo, os estilos de apresentação de roupas e a forma abreviada da linguagem apresentada pelo jornal impresso.

Houve, no entanto, estimulação entre a assimilação da palavra escrita e o hábito de ver TV, um espaço para discussão do papel da TV e da mídia em geral no processo de construção da memória social e individual. E, ainda, o aluno conseguiu discernir a informação crítica da dramatização da história, internalizando e exercitando um olhar crítico sobre a linguagem da telenovela.

## 6. Considerações

É preciso refletir sobre as antigas concepções que nem sempre atendem as necessidades do aluno com NEE. Por ter dificuldade de se apropriar da língua e responder adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita, o aluno não consegue romper com as barreiras atitudinais que os impedem de crescer e avançar no domínio da linguagem, não se transforma e não se insere no mundo dos letrados.

A linguagem para o autor (Monteiro, 2001:111), “perpassa quase todas as instâncias de nossas vidas: pensamos para fazer uso dela para pensar; através desta faculdade, que basicamente diferencia seres racionais de irracionais, agimos, ordenamos, solicitamos, enfim, interagimos como sujeitos de nossa existência”.

Concluimos, portanto, que a linguagem estruturada funcionalmente é o caminho certo para o acesso pleno às habilidades de leitura e escrita. Neste aspecto, esta pesquisa mostrou que, mesmo com grau de dificuldade, o aluno

quando motivado e conduzido de maneira adequada, tem mais facilidade de abstrair informações, de penetrar no mundo dos letrados e de se transformar, valendo-se também do investimento no processo de letramento através do uso social da imagem televisiva e do jornal impresso.

Ainda a tempo, não poderíamos deixar de pontuar que a escola tem o discurso da igualdade, mas nem sempre respeita as diferenças. A igualdade que todos nós desejamos só pode ser atingida se mantidas e respeitadas as diferenças. Nesta perspectiva é que o desafio e a responsabilidade de conduzir o aluno considerando as suas diferenças, valorizando o saber já adquirido, criando um contexto escolar favorável à aprendizagem, e garantindo o domínio da linguagem é que iremos galgar melhores patamares para aquisição de igualdade na educação e o direito de exercer o seu verdadeiro papel de ser cidadão, conforme está previsto na LDB.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, I N. *Caminhos do aprender: Uma alternativa educacional para criança portadora de deficiência mental*. Brasília – 1994.

INHELDER, B. *LeDiagnostic du raisonnement chez les débiles mentaux*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1943

KATO, M. A. *No Mundo da Escrita: Uma perspectiva psíquicolingüística*. São Paulo, Ática, 1986.

KLEIMAN, A. (Org) *Os significados do letramento: Uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP. Mercado das Letras, 1995.

LDB - Lei Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação básica - Secretaria de Educação Especial-MEC; SEESP, 2001.

MANTOAN, M.T.E. *Compreendendo a deficiência mental: Novos caminhos educacionais*. São Paulo, Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_e colaboradores. *A integração de pessoas com deficiência*. Contribuição para uma reflexão sobre o tema. São Paulo, Memnon, 1997.

MONTEIRO, R. S. *A lingüística Aplicada e o processo de letramento* – In – Revista de Letras da UFC – 19/2001, Fortaleza: Ed. UFC - (p.111–119).

SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

TFOUNI, L. V. *Letramento e Alfabetização*. São Paulo. Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

